

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração
Rua D. Antonia Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

FIRMES

A onda cresce! e tão avassaladoramente, tão esmagadoramente, que as plantas parasitas—agarradas com uma tenacidade hipocrita ás rochas escalvadas e ruínas,—sentem carcomerem-se-lhes as raizes e arrastarem-se para o abismo lo-bregado do seu aniquilamento, ao impeto valente e epico d'uma lucta de gigantes e de patriotas.

Tremem nas suas bases as columnatas carcomidas, que sustentam os entablamentos corunchosos e apodrecidos desse velho e desmoronado edificio por cujos reparamentos rebdam todas alarmantes, precursoras de um cataclismo inevitavel.

O medo, a confusão, a desordem, o desequilibrio, tudo emfim se apodera dos organos, que barafustam num desespero inaudito contra os elementos bons e sãos que diariamente vão desertando das suas rotas fileiras.

O vocabulario dos termos chus e regateiros esgotta-se nas denegridas columnas dos seus jornaes, desmorteados e sem criterio.

Somos covardes, foragidos, traidores, rebeldes, tudo quanto, numa furia de villãos, tem engendrado o cerebro opaco e ensombrado dos homens do governo.

E isto para que?

Para proclamar aos quatro ventos que não valem nada; que pescamos nas aguas turvas; que abandonamos o nosso posto, que somos um bando de intrigadores, que ambicionamos sentar-nos á mesa do orçamento, etc, etc.

Simplemente ridiculos, para não dizer insolentes, estes processos de ataque.

Seguramente:—fazemos-lhe sombra!—é esse o ponto capital; é esse o grande estorvo em que se quebram todas as suas sanhas, odios e rancores.

Presentem que o chão lhes foga debaixo dos pés. As sombras da consciencia sobem-lhes até ao cerebro e obscurecem-lhes as ideias.

O sr. Hintze com os seus collegas, em todos os actos do seu governo nos ultimos

dois annos, tem procurado, por todos os meios, abafar a onda crescente do franquismo, cujo pasmoso engrossamento lhe deve ter causado serias atrapalhções e pesadelos atormentadores.

Imediatamente após a seisião, foi tão pequeno o receio, que se fizeram para logonovas eleições, com uma lei expressamente feita para afastar do parlamento os partidarios do sr. João Franco.

E qual foi a causante da seisião?

E' o nosso glorioso chefe que o confirma, no discurso proferido na sessão inaugural do Centro regenerador-liberal, em 16 de maio de 1903:—Tractava-se de um projecto de lei aggravando a contribuição predial e modificando o modo de ser fiscal d'esse imposto; era uma obra grosseira e mal feita, e em diametral contradicção com o que dois annos antes todos os regeneradores tinham defendido e affirmado».

Ora se os regeneradores, dois annos antes, estavam todos de accordo num ponto de que dissentiram alguns posteriormente, estes sim que foram os covardes, os que abandonaram o seu posto, e não os que, firmes na sua opinião e pondo os interesses do paiz acima de tudo, preferiram perder as regalias da governança, a serem taxados de incoherentes e levianos.

Mas os da *esxada* pretendem ver as coisas por outro prisma. Manietados na despotica e inqualificavel intransigencia do fatidico:—*erê ou morres*—não se curvam á razão nem á justiça.

Illudem as exigencias do dever com as preocupações do estomago, berrando grotescamente aos quatro ventos contra o partido regenerador-liberal, já numerosamente engrossado e forte por homens dignos, honrados e patriotas que vão desnudando aos olhos do povo o sudario de cancerosas mazellas e manchas aviltantes que caracteriza essa onda de declamadores inconscientes e maus.

E' talvez com o cheiro na meza do orçamento que tantos officiaes do exercito e da

armada se sujeitam a serem transferidos, perdendo os apertinhos da familia e talvez o accesso ao posto immediato; que tantos empregados publicos meio-prezem a sua demissão, acartando assim a ruina do seu lar e cobrindo de sanbras o futuro de seus filhos?

Só uma grande nobreza de caracter, uma enorme elevação de sentimentos e uma total abnegação de interesses vis e rasteiros, podem praticar destes actos verdadeiramente heroicos.

O paiz vai correndo isto, e a luz ha-de ir raiando pouco a pouco.

PELA POLITICA

Ainda a questão de Braga

O nosso querido collega o *Diario Illustrado*, depois de referir detidamente a verdadeira occorrença dos factos ultimamente passados na camara d'aquella cidade, termina:

«Somma total: um principio de desagravo desordeiro, logo acalmado; explicações leaes de que se não quiz ferir o sr. visconde da Torre; reclamação de diversos moradores da rua já historica, e não de todos, como barafusta a *Tarde*; de accordo com o proprio presidente, hintzeaco, a reclamação não é recebida; approvada a acta transacta; mantida a resolução tomada; providenciado, emfim, para que se execute. Tudo sereno, tudo correcto, tudo acabado.

E, no balanço politico do caso, o activo e dois votos para o sr. Hintze: o do sr. presidente e o do sr. Abade de Villaga. O sr. Alfredo Lobo declara que admira o sr. João Franco como estadista distincto, não faz qualquer declaração acerca do sr. Hintze Ribeiro, e vota contra por simples coherencia, visto que é contrario, e sempre foi, a mudanças de nomes de ruas.

Aqui está a manifestação espantosa, o espantoso castigo e tudo o mais que o orgão do sr. Hintze barafusta, na sua furia grotesca. Furia que faz rir, mas que se comprehende. O golpe foi rude. E como está tão longe de ser o primeiro como de ser o ultimo, o desespero é natural. O sr. Hintze prevê a data cada vez mais proxima em que ao seu lado hão de ficar apenas os comedores e os desacreditados: sabe que a gente seria que ainda está com elle tem de seguir o caminho da que já lhe fugiu. E é por isso que perde a transmontana, e se enche de ridiculo, a cada nova sacudidella da dura realidade»

O modo como o caso se passou, é relatado nos seguintes termos pelo corres-

pondente em Braga para o nosso collega a *Folha de Coimbra*:

«Os amigos do Hintze e de organamento estão completamente desorientados com o golpe mortal que soffreram n'este cancelho: e apesar de serem tão poucos, tratam de pôr em pratica toda a especie de desatinos e arbitrariedades, sob a protecção do governo, para desafogarem a dor do abandono em que se veem.

«A sessão da camara de hoje (12) deu bem a medida do desespero que lhes vai na alma. O administrador mandou para a Praça Municipal numerosos policiaes fardados e á paisana, e assaltou um grupo de populares que fossem á sala das sessões dar pateada, por occasião da leitura da acta e na altura em que se consignava a deliberação de dar á rua das Aguas o nome do sr. conselheiro João Franco.

«Surto effectivamente a pateada de meia duzia de desengravados assalariados, mas foi coberta por uma estrondosa salva de palmas. Então o vereador sr. José Rebelo intimou o presidente a manter a ordem sob pena de se interromper a sessão, porque a maioria se retirava.»

Commenta ainda aquelle nosso distincto collega da capital:

«Que triste figura estão fazendo os organos de Braga! Até aproveitam a canalha da rua, inconsistente e deseducada, para fazer arcaça n'uma sessão camararia!»

Seguramente o sr. Administrador não se lembrou de mandar para a Praça Municipal um esquadrão do rapazio que ultimamente tem andado em *manobras militares* naquella idade.

Teria dado muito melhor resultado. Os rapazes devem estar bem instruidos, porque as manobras, as *outras*, do sr. *Festas*, deram echo e deixaram bons continuadores.

O nosso presado collega o *Jornal da Noite* respondendo a uma aggressão da *Tarde*, acrescenta:

Para a *Tarde*, agora, a população de Braga resume-se em meia duzia de moradores da rua das Aguas, e por isso o orgão do governo convida o sr. João Franco, se quizer ver quanto o odeiam, a que vá experimentar como é recebido pelos laes moradores.

Esta *Tarde* é phantastica. Começa por não achar importancia alguma á decisão da Camara e chamou desdenhosamente ao sr. João Franco *estadista premiado com o nome n'uma esquina*; agora apresenta como um facto de extraordinaria importancia o não quererem os moradores que se lhe mude o nome á rua.

Em todo o caso, o que a *Tarde* não é capaz de explicar é porque motivo, sendo a maioria da Camara organamental, segundo ella diz, só dois vereadores fizeram declarações hintzeacas, votando, em nove, cinco a adhesão ao sr. João Franco.

O que se prova de tudo isto é que os organos andam com a cabeça perdida por causa das adhesões que se vão manifestando ao partido regenerador liberal.

Elles sentem que o partido se lhe vai esphacelando cada vez mais e recorrem a todos os meios para evitar a liquidação final.

Ridiculas creaturas!

Com que então a *Tarde* chama ao sr. João Franco *estadista premiado com o nome numa esquina*?

E' verdade! Mas esquina é essa tão fatal que os organos, se quizerem ir espalhar magoas com os seus amigos para a *Arçada*, hão-de forçosamente esbarrar com aquelle nome chapado na sua frente, a causar-lhes colicas e a dar-lhes voltas á cabeça.

Os homens já não andavam bons, mas agora ficaram completamente trans-tornados.

Não é porem o nome do sr. João Franco, posto na esquina de uma rua quelhes faz comichões, que lhes entontece o *miolo*.

O que lhes dóe profundamente, o que lhes custa a engulir, é ver que os mais valiosos partidarios do sr. Hintze, como os srs. Rodrigues de Palmeira, Abade de Nogueira, Marques da Veiga, Ribeiro de Cabreiros, cuspiram a albarda do parlapatão e não estiveram para acreditar em mais intrugices.

Liquidação

Sob este titulo publica a *Folha de Coimbra* um artigo esplendidamente pensado e escripto, que põe em precioso relevo o estado miseravel do governo organamental.

São d'esse artigos periodos que, com a devida venia, transcrevemos a seguir:

«O balanço da vida politica do governo é facil de fazer. O sr. Hintze Ribeiro, com um tino e um criterio «sem precedentes até hoje» (*estilo da rua do risco*), afastou de si os melhores e mais valiosos partidarios, aquelles que faziam grande o partido regenerador, aquelles que nas luctas parlamentares e nas do governo melhor evidenciaram os seus talentos e mais assignalaram os seus servicos.

LITTERATURA

Ridendo...

Escorraça los os homens de mais valia, foram postos no seu logar aventureiros, uns imbecis, outros depravados, uma e outra cousa a maior parte d'elles. Foram esses homens que determinaram a desorientação e a ruina politica do chefe traidor.

Sem jornalistas, sem parlamentares, sem ministros dignos d'esse nome, descreditaado na opinião publica pela sua deslealdade politica e pelos seus processos de corrupção, o sr. Hintze não hesitou em procurar o apoio de um partido contrario, pondo sob os pés do sr. José Luciano de Castro a bandeira partidaria que n'um momento de ingenuidade ou mal entendida condescendencia lhe fora confiada.

Desde então ficou a vida do ministerio dependente das boas graças do sr. José Luciano, que fora adversario na vespera e depois arvorado em «arbitro da politica portugueza». O sr. Hintze Ribeiro deixou portanto de ser um chefe de partido para se tornar em capitão de bando ás ordens de um protector caprichoso.

Não tem força propria para viver e lutar; mas a propria fraqueza, como sempre acontece, inspirou-lhe a cobardia e a vileza. Por isso, á sombra da guarda-costas de Anadia, desembestou n'uma serie de perseguições e violencias contra os seus verdadeiros adversarios, e n'um regimen de corrupções que deprimem e aviltam mesmo aquelles que não tem as responsabilidades de um chefe de governo.

Agora, nas vespersas da queda vergonhosa e fatal, o sr. Hintze tem o pesadelo do dia de amanhã. Receia que não tenha, ou, se o tiver, que não chegue, na opposição, o apoio que lhe foi dado no governo!

Tal é a miseravel situação politica do homem que uma vez foi chefe de um partido numeroso e disciplinado, forte e de gloriosas tradições.

São do *Commercio do Porto* os seguintes periodos:

«Tudo se tributa aqui, só falta tributar a luz do sol que nos alumia e aquece, e o ar que respiramos. O facto da existencia e o direito de conservá-la e defendê-la, que todos temos, até isso é tributado!

Sobre a alimentação recahem impostos pesadissimos, o que equivale a reduzi-la para as classes mais necessitadas, que são as mais numerosas.

Agora até os medicamentos estão sujeitos á iniquidade do selo. De

(8) FOLHETIM

MANOBRAS MILITARES

Impressões d'um reservista

O terreno, depois d'uma subida difficullosa e aspera, aplanava-se um pouquinho.

Era ali que se aninhavam as primeiras barracas.

O espirito sentiu-se um pouco aliviado.

Julgavamos que tinhamos chegado definitivamente ao calvario, e no primeiro espaço de terreno limpo de malto, que se nos deparou, tractamos de desarrasar mochilas, e estiramo-nos indolentemente sobre a terra fria e enregelada como o coração de alguns commandantes.

Os pelotões iam confundidos, baralhados. Pareciam os restos dispersos de um grande exercito, após um combate renhido e sangrento.

Tu causas-me peni e nojo, deperlas-me dor e tedio. Vou enviar-te este canto nas dobras d'um epicedio.

Quando accordas, creancita, sobre o teu rosto corado, transparece a magoa infinda de um sorriso agoniado.

As pernas tremulas, frouxas, fraquejam-te a cada instante. Ergues ao ceu as mãositas, mas sem firmeza, inconstante.

Que sentir á o teu peito em estuacões de utopia? Marat—es ainda pequeno. Voltaire—o que é a ironia?

Barcellos, 10—XI—03.

A alguem

Oh!—a natureza é bella. E o sol? que luz, que nos cega! O universo é um prodigio. Esfrega os olhos, esfrega!

Vai senda en jora d'a vida pisanlo cardos, abrolhos: talvez que a dor, que crucia, te faça abrir esses olhos.

E quando a luz, que te cerca, te afaste as sombras da mente, e quando jores mais forte, mais são, sincero e prudente,

nojo e pena, dor e tedio, que por ti sinto em meu peito, se trocárem em cambiantes de admiração, de respeito.

Antipathico.

sorte que o fisco considera como uma manifestação sumptuaria o tratamento dos doentes. Mandar a botica aviar um remedio é o mesmo que ir a um espectáculo publico. A receita do medico e o bilhete do theatro tem a mesma significação perante o thesouro. Hade-se pagar porque se goza.

O recurso a estes extremos está a demonstrar a iniquidade com que são lançados os impostos, que recahem sobre manifestações de sua natureza tributaveis. Como já não é possível, sob pena de uma resistencia invencível, carregar mais nas contribuições racionalmente estabelecidas, appella-se para tudo que tem estado sempre fóra da acção fiscal, sem se querer saber do quanto ha de atroz, de deshumano n'esse expediente.

Ainda nem tudo se tributa.

Falta carregar com impostos os jornalistas (mandar pôr sello nas pennas, aparos, tinta, papel, e até quem sabe? na testa tambem).

O *Jornal da Manhã*, órgão do partido progressista na capital referindo-se ao caso de Braga diz o seguinte.

«Nada temos com a disputa, pois a guerra é entre regeneradores devoristas e regeneradores liberaes, mas arranhou-nos os nervos este descaramento do órgão do governo:

O martyrio, porem, não tinha terminado ainda.

O monte elevava-se assustadoramente para o nordeste, e a luz tremeluzia ainda longe.

De repente uma corneta fez-se ouvir, fatidicamente, lá em cima.

Olhamos espavoridos. Os primeiros alvoses da madrugada começavam a aclarar o nascente.

Em volta da luz, que ia esmorecendo gradua mente, erravam uns vultos brancos, meio-confusos, quasi fantasticos.

¿Seria bruxedo aquillo?

A's vezes um clarão vago, fatuo, rehentava bruscamente do sólo, espalhava em roda uma luz fuliginosa e ensanguentada e esvaia-se logo.

Outros vultos meio-pretos, meio pardos, agitavam nos ares uns panos vermelhos, brancos, de cores diversas, lembrando as bandeiras de um exercito diabolico.

Agora eram diversos monstros pavorosos, de duas cabeças uma das quaes parecia revestir a forma humana, percorrendo, numa corrida

«Tenham paciencia, os ablativos, com a lição que lhes foi dada pela cidade de Braga, e, se o illustre redemptor quizer tirar a prova, temum meio muito facil: vá lá de visita, e procure a saudação dos moradores da rua das Aguas, que não querem ver na esquina o seu nome querido.»

Estas palavras, dirigidas pelo governo aos seus companheiros de hontem, denunciam os arruaceiros, a canalha que pateou nas salas da camara municipal de Braga, como se estivesse no campo da Feira. Não podemos approvar tão ignobil proceder, e quando um governo envereda por esse caminho é porque já não sente apenas a falta de senso mas tambem a de brio.

Crise

«Da Tribuna»

O nosso collega «Novidades», que em assumptos politicos costuma beber do fino, dando hontem conta do movimento que se prepara na corporação da Armada com a reforma e transferencia de alguns officiaes generaes, termina d'este modo:

«Não temos informações seguras que garantam absolutamente este importantissimo movimento, não porque seja destituido de fundamento mas porque durante o prazo d'um mez podem dar-se casos que obriguem a modificações.»

Parece-nos que nada ha mais significativo. Dentro de um mez temos a falada crise politica... Veremos.»

Conselho de ministros.

A' hora do nosso jornal entrar na machina começa a reunião do conselho de ministros em casa do sr. Hintze Ribeiro. Entre outros assumptos deve occupar-se do orçamento do Estado, de assumptos coloniaes e

febril, aquella especie de acampamento infernal.

E a corneta rouquejava sinistramente nos ares, parecendo tocar a reunir.

¿Será que tenhamos de nos bater com um inimigo verdadeiro! exclamamos nós pretreficados.

E saltamos em pé fulos, enraivecidos, acometedores, promptos a fazer fogo á primeira voz.

Mas á luz da aurora, que, já fazia descobrir mais distinctamente os objectos, pudemos reconhecer o nosso engano.

Eram, afinal, companheiros nossos, que andavam tratando de levantar a tenda-abrigo, e acenavam por nós dando-nos o entender que a via dolorosa ainda não tinha acabado.

O coração congelou-se de terror. Mas lá marchamos, contrastados e cabisbaixos, maldizendo mil vezes aquella excommungada vida e capacitados de que a peor das coisas que ha neste mundo sublanar é ser soldado portuguez.

(Continua) Sousa Martins.

do programma dos festejos em honra do Rei de Hespanha.

Dizia-se hoje na Arcada que o sr. Campos Henriques faria certas declarações que não agradariam muito ao sr. presidente do conselho e que hoje seria discutida tambem a data em que o Ministerio pediria a sua demissão.»

Da Epoca

«Dá-se? Dá. Mas ainda é cedo. Pelos nossos prognosticos e pelo que depreendemos dos balões atirados ao ar pela imprensa politica, a coisa deve dar-se depois da visita de Alfonso XIII. Agora não convem perturbar a atmospheria festiva. Alem d'isso, os indigitados para sahir estão com ceremonias. Nenhum quer ser o primeiro.

Talvez sejam todos, quem sabe lá?

Ainda da Tribuna

«Pela Arcada accentuam-se boatos de crise a que vieram dar certo volume o artigo de hontem das «Novidades» e principalmente os despachos que ha dias estão apparecendo no «Diario do Governo». Que o barão ministerial navega em grande tormenta é uma verdade, mas d'aqui até sossobrar...»

A SOCIEDADE

Baptisado

Realisar-se-ha hoje n'egreja Matriz, obaptisado da filhinha do sr. dr. Luiz de Novaes, distincto advogado e notario d'esta comarca. Receberá o nome de Maria L. da Conceição e serão padrinhos a ex.ma sr.a D. Conceição de Sampaio Novaes Leite, e o sr. dr. Luiz d'Amorim, digno e intelligente secretario e professor do lyceu nacional de Vianna do Castello.

Délivrance

Deu á luz uma rubusta creança do sexo masculino, na passada 5.ª feira, a esposa do sr. Manoel Ramos de Paula. As parteras felicitam-se.

Viagens

Retiraram para o Porto os srs. condes de Valle da Rica.

Vimos aqui os srs. drs. Agostinho de Faria, medico portuense e Luiz Augusto d'Amorim, professor do lyceu nacional de Vianna do Castello.

Esteve aqui no passado domingo, acompanhado de sua esposa, o sr. Domingos Villa-chá Esteves, nosso conterraneo, commerciante da praça do Porto.

Regressou de Tavira o sr. Theotonio da Fonseca, conservador d'aquella comarca.

Voltou para Paredes de Coura, onde é delegado do Procurador Regio, o sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado, nosso patrio.

Enfermos

Tem passado bastante incommodada, de saude, achando-se felizmente em via de restabelecimento, a menina D. Emma Roriz, d'Azevedo, filha do sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, digno 1.º aspirante de fazenda.

NOTAS LOCAES

Egreja Matriz

Principiam brevemente os importantes melhoramentos com que o sr. D. Prior da Real e Insigne Collegiada d'esta villa quer dotar a nossa igreja matriz e que são: soalhamento d'esta, douramento do arco cruzeiro e collocar-lhe pernas de damasco carmin, alcatifa para a capella-mór, panno de porta para a sacristia, pia baptismal de marmore, reparos nas escadas da torre, etc. Para estas obras foi applicado o saldo apurado nas ultimas contas, na importância de 679:040 reis, da Devocão do Senhora da Soledade, que o sr. D. Prior administra, como unico representante do cabido.

De ha muito se sentia a falta destes d'ouros melhoramentos n'aquella igreja, que pela sua elegancia, grandezza e antiguidade merecer tratada com devotado interesse.

Louvamos muito o sr. D. Prior pela sua magnifica e acertada resolução que o torna digno de grandes elogios.

—O soalhamento da egreja e o douramento da capella-mór foram adjudicados ao mestre carpinteiro sr. Manoel Rodrigues da Cruz Lima e ao pintor sr. Eduino Antonio Marques.

Gil Vicente

Com a *Morgadilha de Valflôr* realisa hoje a Companhia Dramatica de Lisboa a recita que annunciamos em o n.º passado.

O merito da peça é sobejamente conhecido e a passagem d'ella pelo theatro tem sido uma serie ininterrupta de triumphos e glorias.

Ao nosso am.º Julio Vallongo—sympathico empresario—appetecemos uma casa á cunha.

Visita

A fim de proceder ao exame nos vinhos expostos á venda, o sr. dr. Duarte Paulino, digno sub-delegado de saude n'este concelho, acompanhado do habil pharmaceutico sr. Ayres Soares, de Braga, e do amanuense da administração do concelho, o nosso intelligente amigo Arnaldo Braz, visitou ante-hontem os estabelecimentos de vinho a retalho d'esta villa e Barcelinhos.

N'um d'esses estabelecimentos foi encontrado vinho suspeito, sendo, porisso, enviada uma amostra para o laboratorio chimico do Porto, onde se procederá á respectiva analyse. A pedido do sr. José de Araujo Soares, de Braga, tambem foi remetida para aquelle laboratorio e para o mesmo fim uma amostra do vinho que expoz á venda na rua Barjona de Freitas, isto apesar de a junta de saude o considerar puro.

Missa

Os srs. Domingos de Figueirêdo e João Carlos Vieira Ramos, gerentes do Banco de Barcellos, mandaram celebrar na ultima quinta-feira, no templo da Veneravel Ordem Terceira, uma missa em suffragio da alma do sr. commendador Joaquim de Faria Machado.

Foi muito concorrida.

Visita pastoral

Na sua recente visita ao concelho de Villa Verde, o nosso venerando Arcebispo Primaz, ex.º e rev.º sr. D. Manoel Baptista da Cunha, veio ás freguezias da Lama e S. Romão da Ucha, d'este concelho, sendo ali recebido festivamente pelos povos d'essas freguezias.

Dizem-nos que o illustre Antistite conseguiu extinguir as discordias que existiam entre o parochio e diversos parochianos da freguezia da Lama, sobre o local da nova egreja que projectam construir.

Meza

Ficou assim constituída a nova meza da confraria de Santa Gertrudes, erecta na egreja da Santa Casa da Misericordia:

Juiz—José Alves Vallongo e Sousa Secretario—Martinho de Faria Thesoureiro—Manoel P. da Quinta Mesarios—José dos Santos Terroso, Adolpho Gibrão, Antonio Pereira, Manoel José dos Reis, Antonio d'Oliveira Mattos e Joaquim Martins.

O Citophone

Este apparelho, indispensavel em escriptorios, repartições publicas, estabelecimentos, etc., acaba de ser installado na pharmacia do Hospital da Misericordia, onde, devido á gentileza do digno pharmaceutico sr. Ayres Duarte tem sido examinado por diferentes pessoas, sendo todos accordes em reconhecer a utilidade e vantagens da nova invenção.

O seu custo é apenas de 5.000 reis, satisfazendo qualquer requisição o sr. Antonio Azevedo, de Barcelinhos.

Curso nocturno

Funciona regularmente no «Externato Barcelense» este curso sob a competente direcção do illustrado e digno professor sr. Manoel José Nunes Pereira.

Aos interessados recommendamos vivamente que se utilizem d'esta aula, cuja utilidade pratica por ninguem pode denegar de ser reconhecida.

Votos de sentimento

A camara municipal, sob proposta do sr. presidente, na sua penultima sessão, mandou exarar na acta votos de sentimento pelo fallecimento dos antigos vereadores do municipio, srs. Luiz da Conceição Velloso Pereira e Mattos e commendador Joaquim de Faria Machado.

O sr. dr. Vieira Ramos fez o elogio dos extinctos.

Colações

Receberam a instituição canonica, por terem ficado approvados no exame do pro-synodal, sendo collados, respectivamente, nas freguezias de Adães e Minhotães, d'este concelho, os reverendos padres Julio Canhido da Costa e Joaquim Pereira Barbosa.

Erratas

Por não termos feito a segunda revisão de pagina, sahiram algumas erratas numa grande parte da tiragem do ultimo numero do nosso jornal.

Uma deixa ficar o leitor *de aralar*, tal a *salgada* que lê; as outras facilmente se corrigem e portanto escusado é aqui enumerar-as.

Na local sob a epigrapha «Adega licenciosa», escrevemos: «...se não lessem os mixordeiros que, sem escrupulos, os exportam completamente falsificados.» Mas o nosso typographo, vendo que se tratava de miudatins, entendeu que devia fazer tambem a sua *mistura*, e então deu-nos esta amostra da sua *genial invenção*: «...se não fossem os mixordeiros que, sem exemplos, os esmoplos completamente falsificadas.»

Percebem? Nem, nós.

pedimos desculpa aos nossos caros leitores d'estas faltas, que sempre procuramos evitar.

PUBLICAÇÕES

Illustração Portuguesa:
A empreza do nosso presadissimo collega d'O Seculo, de Lisboa, acaba de lançar no mercado—n'um d'esses arrosos de iniciativa, de que só é capaz o talentoso e illustre director d'aquelle importante diario, o nosso amigo sr. Silva Graça—uma interessante e valiosa revista, com o titulo que nos serve de epigrapha.

A Arte e a Litteratura dão-se alli as mãos, n'um soberbo amplexo, realisa uma obra notavel e digna de ver e admirar-se.

Só o trabalho e a tenacidade, postos ao serviço de um grande ideal, conseguem dar-nos uma obra assim.

Superiormente bellos e encantadoramente suggestivos os dois n.ºs já publicados e que a gentileza do sympathico director d'O Seculo fez chegar ás nossas mãos.

Esta revista—rivalizando inquestionavelmente com as similares estrangeiras—fica sendo a primeira entre nós e está destinada a um largo successo.

Os amadores de fina arte e boa litteratura tem alli farto repasto ás lucubrções, do seu espirito e ás irizações da phantasia, mais *raffinée*.

Felicitando, sinceramente, a empreza d'O Seculo, agradecemos-lhe tambem a distincção com que honrou o nosso modesto semanario.

Revista de Sport

Temos presente o numero 8 d'esta elegante revista lisbonense, bellissimamente impressa e illustrada com 29 lindissimas photogravuras. Eis o seu summario: *Educação phisica; Sport nautico; Velocipedia e quinzena sportiva.*

Redacção e administração—rua de Santa Justa, 60, 2.º D.

Redactores: Senna Cardoso e Pinto da Cunha.

O occidente:

E' dos numeros mais bellos d'esta antiga revista illustrada portueza, o que temos presente.

E' o n.º 895 do 26.º anno, que como todos os publicados vem cheio de interesse e de actualidade.

Na sua parte artistica publica as seguintes interessantes gravuras: retrato do actual prelado de Bragança, D. José Alves Mariz, a proposito do anniversario da sua sagração que se passa em 15 do corrente, uma vista panoramica da cidade de Bragança e pelourinho; o retrato da actriz italiana Italia Vitaliani que está representando no Theatro da Trindade com geral agrado do nosso publico, o retrato do estimado empresario do Gymnasio sr. José Joaquim Pinto, o retrato da Princesa Clementina da Belgica, A caça no territorios de Manica e Sofala, O caçador Johnstone, o retrato do fallecido e estimado medico das Caldas da Rainha, Conselheiro José Philippe d'Andrade Rebello, um dos fundadores do Novo Hospital Real, das Caldas, completando com a gravura do mesmo edificio a sua magifica parte artistica.

Na parte litteraria cuidada como sempre, figuram os nomes dos nossos mais distincos escriptores taes como: D. João da Camara, Ramos Coelho, Antonio d'Oliveira Machado, publicando artigos de incontestavel merito litterario e scientifico.

O proximo numero do «Occidente» occupar-se-ha na sua maior parte, a assumptos artisticos e litterarios relativos á inauguração do monumento a Eça de Queiroz.

A Revista

O numero 5 d'este importante mensario de *Sciencias e Letras* apresenta-se com uma bella collaboração dos nossos mais notaveis escriptores, como se vê pelo summario: *Anthero do Quental*—Dez cartas ineditas; *Julio Moreira*—Fragmentos de um estudo sobre a linguagem de Camillo; *Joaquim de Araujo*—Adoração (poesia); *Vieira da Costa*—Uma sessão de hypnotismo; *Julio de Lemos*—Os velhinhos; *Pinto Ribeiro*—Imperio dos Lucas; *Lombroso*—A anthropologia criminal.

*Publica-se no Porto, Rua da Reboleira, 27.

A Madrugada

Temos presente o numero 2 d'esta publicação bi-mensual portueza.

Não vem má de todo. Traz coisas até de bastante merecimento. Apresenta-se muito queixosa contra nós, coitada!

Não admira. São desabafos de creança que está ainda a sair dos cueiros.

Mil prosperidades, sim! Até outra vez.

ANNUNCIO

Acção de separação

Na acção de separação de pessoa e bens «com assistencia judiciaria» requerida pela auctora Anna Ferreira, moradora na freguezia de Alvellos, d'esta comarca, contra seu marido Manoel Pereira o «Pirolé», residente n'esta villa, se proferiu sentença em 10 do corrente mez de novembro, que homologou a deliberação do conselho de familia, pelo qual foi auctorizada a separação requerida de pessoa e bens. O que se

annuncia para os efeitos legais.

Barcellos, 11 de Novembro de 1903.

Verifiquei.

O juiz de direito,

E. Martins.

O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso.

RUDIMENTOS DE AGRICULTURA

por Antonio X. Pereira Gostinho

Livro approvado no ultimo concuro pela direcção geral d'instrucção publica. Preço pelo correio 280 rs.

REGENERADOR-LIBERAL

ASSIGNATURAS

Trimestre, 300 rs. Com estampilha, 360	
Semestre 600 " " " 720	
Anno 1200 " " " 1440	
Brazil e Africa (anno) " " 2700	
Avulso	30

PUBLICAÇÕES

Corpo do jornal, cada linha	40 rs.
Secção d'annuncios " " "	30 " "
Repetições " " "	20 " "
Communicados " " "	40 " "

Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 por cento.

VENDA DE PAUS

Vende-se uma grande partida de pinheiros e eucaliptos, em todas as grossuras. Quem os pretender falle no cartorio do escrivão do 1.º officio, em Barcellos.

Curso Nocturno

INSTRUÇÃO PRIMARIA

1.º E 2.º GRAU

Abre no dia 7º

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil. A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense»—rua Direita, 27.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna Castello, etc., etc. para onde exporta a miudo a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras veriedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades espediaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolacha fina de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841.000:000 (OURO)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
133, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 133, Praça de D. Pedro.

Sucessaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhagenague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

60 Direcções Geraes;
20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
397.340 segurados.

Mutual Life, a maior instituicao financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos cheques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Waunderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutua Life já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:00, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120:927 dollars ou 140.977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Enfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas reunidas e que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.

LIVRARIA VALLE
Papelaria, Typographia e Encadernação
 DE
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
 SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernções simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.
 Grandes descontos para revender.
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.
 Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial a 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeicoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.
 Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.
 Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o miheiro em optimo papel.
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ
 COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão, panella e potes de ferro.	Mós para ferreiros e arcos. Moldura para caixilhos e espelhos, etc.	Tintas e papel pintado para forrar sala
--	--	--

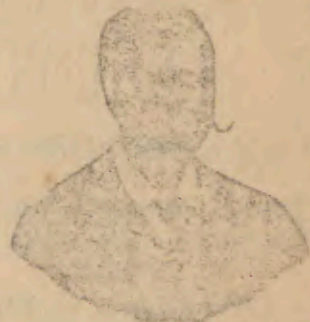
TUDO A PREÇOS MUITO CONVIDATIVOS

ALQUILARIA
 DE
AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA
 RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados, por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para fazer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possivel.



Padaria Barcellense
 DE
ANTONIO DA COSTA MARTINS
RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA
 JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer acquisição d'aquella materia para suas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer quantidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os creditos que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

OFFICINA DE CARPINTERIA
 DE
MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA
 CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.
 Esquadrias de castanho suecce Pitch-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.